



**SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT**

**LUCAS COELHO PEREIRA**

**EU SOU COMO EU SOU**  
**POÉTICAS DA ECDISE NO CÉU DE TORQUATO NETO**

**CURITIBA**

**2023**

LUCAS COELHO PEREIRA

**EU SOU COMO EU SOU**  
**POÉTICAS DA ECDISE NO CÉU DE TORQUATO NETO**

Trabalho de Conclusão Celeste  
apresentado à Saturnália – Escola  
de Astrologia & Tarot sob  
orientação da professora Julia  
Garcia Oliveira.

CURITIBA

2023



## SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso, composta pelas professoras a seguir descritas, em sessão pública realizada às 17h00 em 17 de novembro de 2023, aprovou o trabalho “Eu sou como eu sou: poéticas da ecdise no céu de Torquato Neto” redigido por Lucas Coelho Pereira nas cidades de Salvador (BA), Cachoeira (BA) e Teresina (PI).

Profa. Julia Garcia Oliveira – Presidente

Profa. Mariana de Oliveira Campos – Examinadora

Profa. Julia Schmidt – Examinadora

CURITIBA

2023

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste trabalho sem prévia autorização do autor, do orientador e da Saturnália – Escola de Astrologia & Tarot. Sujeito às conformidades da lei dos direitos autorais nº 9610/98.

## **Agradecimentos**

Durante minha formação, contei com bolsa de estudos ofertada pela Escola a estudantes negros. Agradeço à Saturnália e todas suas professoras, professores e funcionárias pelo investimento poderoso na democratização do saber astrológico.

Ao João Acuio, inspiração primeira da astrologia que decidi fazer.

À Thamires Sarti, por toda atenção e cuidado na organização dos nossos ofertórios celestes – nossas defesas, em astrologuês.

À Mariana Campos e Julia Schmidt, pela disponibilidade em participarem da banca e por contribuírem de maneira tão profunda. Para mim, foi motivo de honra e alegria ter vocês – astrólogas que muito admiro – como minhas leitoras.

Aos/às colegas de turma desses três anos de processo formativo. Especialmente à Nanih e ao Meni, amigas queridas que me presentearam com ótimos comentários à versão preliminar do texto e das análises astrológicas.

Ao astrólogo Guilherme de Carli, com quem realizei, em 2020, o curso de “Introdução à Astrologia Tradicional”, ocasião na qual também pude contar com bolsa destinada à pessoas negras.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à professora Julia Oliveira pela paciência e generosidade durante a orientação. Seus comentários e sugestões foram preciosidades que espero ter conseguido corresponder à altura. Estendo a ela todas as virtudes deste trabalho.

## **Resumo**

Este TCC estuda a carta astrológica do poeta tropicalista Torquato Neto, nascido em novembro de 1944 sob o signo de Escorpião. A análise detalhada do mapa natal, com especial ênfase para os posicionamentos e aplicações da Lua e de Mercúrio, objetiva compreender como temas recorrentes da poética de Torquato estão espelhados no céu de seu nascimento. O lacrau, além de ser o único animal venenoso do zodíaco, é também aquele que periodicamente troca de pele, fenômeno conhecido como ecdise. O texto, então, acompanha as progressões secundárias de Torquato no intuito de perceber as mudas pelas quais passou o poeta e as reverberações disso em sua produção artística. Ao fim, compreendemos que ecdise – no mapa e nas progressões do artista – é outro nome para falarmos de ritos de passagem, finalizações e, não raro, (des)feitura de alianças. Nessa trajetória, narrativas das Casas 7 e 8 ocupam centralidade.

**Palavras-Chave:** Torquato Neto, Astrologia das natividades, Progressões Secundárias, Lua, Mercúrio, Poesia.

## **Lista de Cartas Astrológicas**

<b>Carta 1</b> - Mapa do SAN de Torquato Neto.....	11
<b>Carta 2</b> – Mapa natal de Torquato Neto.....	13
<b>Carta 3</b> – Mapa progredido para 9 de novembro de 1959.....	24
<b>Carta 4</b> – Mapa progredido para o dia do lançamento do disco “Tropicália”.....	26
<b>Carta 5</b> – Mapa progredido para o dia da mudança para a Europa. 3 de dezembro de 1968.....	28
<b>Carta 6</b> – Mapa das progressões de Torquato para o dia do nascimento do filho.....	30
<b>Carta 7</b> - Mapa das progressões para o aniversário de 9 de novembro de 1971.....	33
<b>Carta 8</b> – Mapa das progressões para o mês da gravação de “O terror da Vermelha”, em junho de 1972.....	35

## Sumário

Introdução .....	7
Parte I – Mapa Natal .....	9
a) Quem é Torquato Neto? .....	9
b) O SAN .....	10
c) Ascendente e seu regente: narrativas da Casa 8 .....	12
d) Os outros de Torquato: a proeminência da Casa 7 .....	15
Mercúrio .....	16
Marte .....	17
Sol .....	17
e) Meio-do-céu: a projeção de um Saturno exilado .....	18
Parte II – O tempo e suas mudas: o mapa em movimento .....	23
a) Primeira eclise: a partida da terra natal .....	23
Ascendente vê Marte: parcerias .....	23
A linguagem chega ao poeta: progressões mercuriais .....	25
a) Segunda eclise: mudança de parcerias, novos rumos .....	27
O afastamento das amizades baianas .....	27
Nascimento do filho e experimentações cinematográficas .....	30
A morte, mais uma ideia entre muitas .....	32
Parte III - Dramaturgias da alma: diálogos entre Lua e Mercúrio .....	36
Alguma consideração final .....	40
Referências .....	41





## Introdução

Minha principal lembrança de Torquato Neto (T.N.) é um túmulo. Cemitério São José, Teresina, Piauí. Devia ter dez, doze anos – no enterro de sabe-se lá quem – quando papai me apontou a sepultura. Até então minha única imagem do poeta era seu olhar sério, sentado na capa do disco “Tropicália ou panis et circenses”. Pernas cruzadas, cotovelo no joelho, sapatos pretos. Taciturno. Ele é daqui de Teresina, morava perto da tua escola. Foi amigo do Gilberto Gil... Essa galera toda... Achei interessante ter um conterrâneo famoso, ainda que em outro tempo, outro mundo: uma sepultura. É a memória daquela lápide que me faz abrir a carta astrológica de Torquato.

A solidão, o desterro, a iminência do fim. Entro no mapa movido pelo assombro da morte. Até chegar nas questões norteadoras deste Trabalho de Conclusão Celeste (TCC) percorri alguns caminhos e desisti de outros. Abri mão da ideia primeira de investigar – em diálogo com o mapa natal – as progressões de Torquato para o momento exato da gravação do seu filme “O terror da vermelha”. As imagens acompanham um assassino perseguindo suas vítimas pelo bairro da Vermelha, em Teresina, cidade de nascimento do poeta. O filme nunca chegou a ser finalizado por Torquato, que cometera suicídio em novembro de 1972, meses depois de rodar as cenas.

O tom sombrio do protagonista a percorrer as ruas da capital piauiense me levou ao desejo de compreender como a morte, a violência e sua cidade de origem – elementos fortes no filme – poderiam ser observadas na carta natal do compositor tropicalista. À medida que me aprofundava no levantamento dos mapas, na literatura astrológica e na biografia do nativo, mudei. Da análise de uma obra específica, segui para o que se delineará nas próximas páginas: uma investigação de como temas recorrentes na produção artística e literária de Torquato estavam constelados em sua carta astrológica.

Aos poucos, portanto, o mapa me levou para outros assuntos. Não apenas a morte e a violência, mas também a dor de se saber sozinho no mundo e a percepção funda da finitude das coisas. Nisso residiria o horror da poesia de T.N. Momentos de mudanças e rupturas – vistos aqui como ecdises (Acuio, 2021: 26) – apresentar-se-iam constantes em sua trajetória, bem como a centralidade das parcerias na difusão de sua poesia. Como o mapa astral de Torquato espelha sua poética? Perguntei. Como investigar isso?

A astrológa Mariana Campos (2022), em uma conferência sobre a carta natal de Ana Cristina César, fornece uma dica metodológica preciosa. Sua principal referência é Claudio Ptolomeu. No clássico “Tetrabiblos” (2006), o astrólogo grego do século II pontua a importância da Lua e de Mercúrio no delineamento do que ele denomina de “qualidades da alma”, isto é, das disposições mentais e emocionais mais profundas do nativo. É como se esses dois planetas – juntos – trouxessem pistas do modo como o sujeito se revela ao mundo.

Sobre as qualidades da alma, aquelas que dizem respeito ao raciocínio e à mente, são percebidas pela condição de Mercúrio observado na sua situação em particular; e as qualidades da parte sensitiva e irracional são descobertas a partir do luminar mais corpóreo, ou seja, a Lua, e dos planetas que estiverem configurados com ela nas suas separações e aplicações (Ptolomeu, 2006: 69)

Por ser o luminar mais rápido e de natureza receptiva, a Lua leva consigo vestígios dos encontros que fez. Os aspectos lunares logo após o nascimento, comenta Mariana Campos, são como visitas a deixar presentes no berço do recém-nascido. Berço que, no caso, é o próprio corpo do nativo sendo moldado. Aspectos podem ser perigosos e, diria Torquato, “não se experimenta o perigo sem algo mais que o simples risco” (Araújo Neto, 1983: 368). As consequências desse encontro são sentidas vida a dentro, pois, tratando-se da Lua, estamos falando de necessidades primeiras, da imagem que o rebento possui de si e, por fim, da sua capacidade de digerir esse mundo e criar outros (Saturnália, 2019).

Com base nisso, Mariana Campos elabora o que chamarei de *aforismo metodológico* para pensarmos natividades de poetas: “a Lua sonha, Mercúrio escreve”. Atentar para as condições celestes e os encontros feitos por esses astros é acessar a tinta e a pena ofertada pelo destino, mas não só. Imagine entrar no quartinho da artesã e descobrir o barro do qual suas peças são feitas. Convém entrar devagar. Conversei com Torquato. Pedi permissão para, com muito respeito, abrir seu mapa. Este Trabalho de Conclusão Celeste, além de um ofertório em gratidão pelos anos de formação na Saturnália, é também uma homenagem ao legado de um tropicalista inquieto e genial.

Antes de seguirmos, um breve roteiro de navegação. Na Parte I, comentarei brevemente a biografia de Torquato para depois analisar<sup>1</sup> sua carta natal. Mudanças, criações poéticas e parcerias ganharão centralidade na Parte II a partir da análise das

---

<sup>1</sup> Além das aulas e dos materiais confeccionados e fornecidos pela Saturnália, realizei a análise da carta de Torquato Neto, embasando-me nos materiais astrológicos produzidos por Helena Avelar e Luís Ribeiro (2017), Manílio (2006) e Clélia Romano (2010; 2015). No decorrer do TCC, destacarei pontos específicos desses textos conforme forem se fazendo pertinentes.

Progressões secundárias<sup>2</sup> do nativo. Veremos como o lançamento de obras e a realização de viagens funcionaram como verdadeiros disparadores do destino de Torquato.

E quais os papéis<sup>3</sup> da Lua e de Mercúrio nessa dramaturgia? Na Parte III, falarei sobre o espelhamento desses astros na poética de Torquato. Por fim, alguma conclusão apontando para a influência lunar na obra do poeta, sem qualquer desejo de fechamento. Afinal, se uma natividade começa antes do seu início, ela também não se encerra com o fenecimento da matéria que a anima. Remexer as poesias de um poeta é fazê-lo vivo entre nós.

## Parte I – Mapa Natal

### a) Quem é Torquato Neto?

Torquato Neto foi um poeta, jornalista, compositor e cineasta nascido em Teresina, capital do Piauí, no ano de 1944. Junto com Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Tom Zé, Rita Lee e outros artistas articulou, no Rio de Janeiro, o movimento Tropicália, entre os anos de 1968 e 1969. A proposta estética do grupo misturava diferentes ritmos estrangeiros e nacionais, como o samba, a bossa nova e as musicalidades da cultura popular brasileira. No campo da política e da moral, por sua vez, a Tropicália fazia frente aos valores conservadores em plena ascensão com a ditadura civil militar desde o golpe de 1964.

A década de sessenta, contudo, foi crucial na consolidação de parcerias que consagraram a criação poética de Torquato. Com Gil, por exemplo, escreveu “Geleia Geral”, “Louvação”, “Rua” e uma diversidade de outras canções (Enciclopédia Itaú

---

<sup>2</sup> Progressão secundária é uma técnica astrológica de previsão baseada nos movimentos celestes ocorridos após o nascimento do rebento. Cada dia subsequente ao parto corresponde a um ano da vida. Assim, um período curto de tempo representa um espaço temporal bastante amplo. Primeiro dia depois do nascimento, primeiro ano de vida. Segundo dia, segundo ano. Trigésimo dia, trigésimo ano e assim sucessivamente. Observa-se a movimentação dos astros (Sol e Lua, sobretudo) e de pontos vitais da natividade (Ascendente, Meio-do-céu e Parte da Fortuna) para acompanharmos como e quando certas situações ganharão forma. Estes cinco pontos do mapa progredido são denominados de “promissores”, pois funcionam como ponteiros a ativar eventos simbolizados pelos “significadores”: planetas e pontos do mapa radical. De acordo com Celisa Beranger (2001), se o Mapa Natal é a raiz - significador principal de **quem o nativo é** - o Mapa Progredido aponta **como o nativo está** e o desenrolar das promessas celestes em sua vida. É a carta astrológica em constante **germinação**. Não por acaso, “Progressões secundárias” é outro nome para o que João Acuío – em sala de aula – denominou de “Agricultura Celeste”.

<sup>3</sup> Na Saturnália – Escola de Astrologia & Cidade entendemos o céu a partir de uma perspectiva dramatúrgica. Ao abrimos um mapa, nele encontramos estrutura narrativa, ação dramática, texto, antagonista/protagonista, cenário, etc. Esta abordagem, elaborada por João Acuío em “Céu em Transe” e desenvolvida pela Saturnália no decorrer dos anos, considera a carta astrológica “como uma espécie de roteiro a ser filmado. Os signos são os textos e os figurinos. O elenco são os planetas. E as casas astrológicas, os cenários” (Acuío, 2002:37).

Cultural, 2024). Nesse período, na época que viveu no Rio de Janeiro, ele casou com Ana Duarte, mãe de seu único filho, Thiago Nunes.

Torquato trabalhou como repórter de setor no aeroporto do Galeão, em 1965, e vinculou-se a diversos jornais cariocas, como o “Correio da Manhã”, o “O Sol” e “Última Hora” (Carvalho, 2018). Neste assinou a coluna “Geleia Geral” (1971-1972), dedicada à crítica musical, cinematográfica e artística, de maneira ampla. Escrevia, principalmente, sobre as produções culturais concebidas por artistas marginais, vinculadas a movimentos de contracultura, pessoas, não raro, com as quais o poeta possuía vínculos nas artes e na vida.

Sua escrita circulava pelas bancas de revista, nas folhas do jornal, no rádio. Meios de comunicação rápidos e ao alcance das mãos (ou dos ouvidos), onde quer que se esteja. O movimento era a marca de sua palavra e Torquato a experimentava não somente no texto: também na música e no cinema. Depois dos tropicalistas, aproximou-se de poetas concretistas de São Paulo, Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos. Suas produções audiovisuais, seja como ator (em “Nosferato do Brasil”<sup>4</sup>), seja como diretor (“O terror da vermelha”<sup>5</sup>), brincavam com uma estética marginal, meio cômica, meio nonsense, com filmes de baixo orçamento gravados em Super – 8. “Uma ideia na cabeça uma câmera na mão”.

A trajetória de Torquato aproximou-o da rua, da alma do povo.

## b) O SAN

Sua história começa na Lua cheia<sup>6</sup> – e essas palavras são dele. Mas o que Torquato talvez não soubesse é que, antes mesmo de nascer, seu caminho já se fazia visível. Em astrologuês, chamamos de SAN – Sizígia Antes do Nascimento – a última Lua nova ou Lua cheia anterior ao parto. O mapa desse evento fornece importantes pistas sobre o desejo da alma do mundo naquela circunstância, uma espécie de pano de fundo dos rumos do nativo (Acuio, 2022).

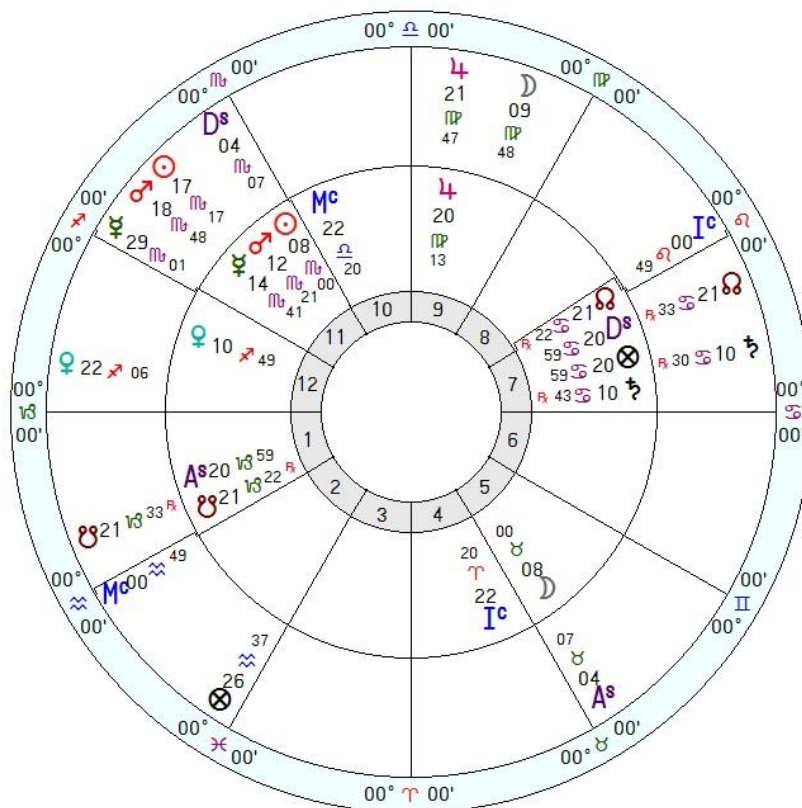
Dias antes do nascimento de Torquato, a Lua fazia oposição com o Sol no céu de Teresina. Na roda de dentro, o mapa do SAN, na roda de fora, o mapa do poeta.

---

<sup>4</sup> Filme “Nosferato no Brasil”. Direção de Ivan Cardoso. Rio de Janeiro, 1971

<sup>5</sup> Filme “O terror da vermelha”. Direção de Torquato Neto. Teresina, 1972.

<sup>6</sup> Referência à música Marginália II. Letra de Torquato Neto, música de Gilberto Gil. Disco “Gilberto Gil”, 1967.



**Carta 1** - Mapa do SAN de Torquato Neto - 31/10/1944 às 10h35

**O ascendente de Torquato estava conjunto ao ponto do SAN** (apenas quatro graus de distância). Prenúncio, a meu ver, de uma alma afeita à noite e voltada aos mistérios da Lua. Não qualquer Lua: uma Lua em Touro e, portanto, sob a regência dos prazeres e gozos venusianos. As festas, a bebida, as artes e a popularidade.

Saturno, veremos, ocupará grande centralidade na poética de Torquato. É com ele que a Lua faz o primeiro aspecto depois do seu nascimento. No SAN, **Saturno está em Câncer, na casa 7**. Um sentimento perene de abandono, além de parcerias, por vezes, limitantes de suas pulsões criativas e inimigos covardes. Lembremos: foi na ditadura militar que Torquato produziu boa parte de sua obra.

**Marte-natal conjunto ao Mercúrio do SAN**. Palavras são armas de guerra. Do outro lado do mapa, em Touro, o ascendente observava esse encontro por oposição.

**Sol, Marte e Mercúrio, planetas de casa 7 no mapa natal, ocupam a 11 do SAN**. Alianças e grupos: ora a boa sorte, ora o inferno de se conviver com outros.

**Vênus-Natal (significadora de Torquato) ocupando a casa 12 do SAN em sextil com o Meio-do-Céu.** “Seja marginal, seja herói”<sup>7</sup>. Posicionamento-pistas para o que que há de vir. Sigamos.

c) Ascendente e seu regente: narrativas da Casa 8

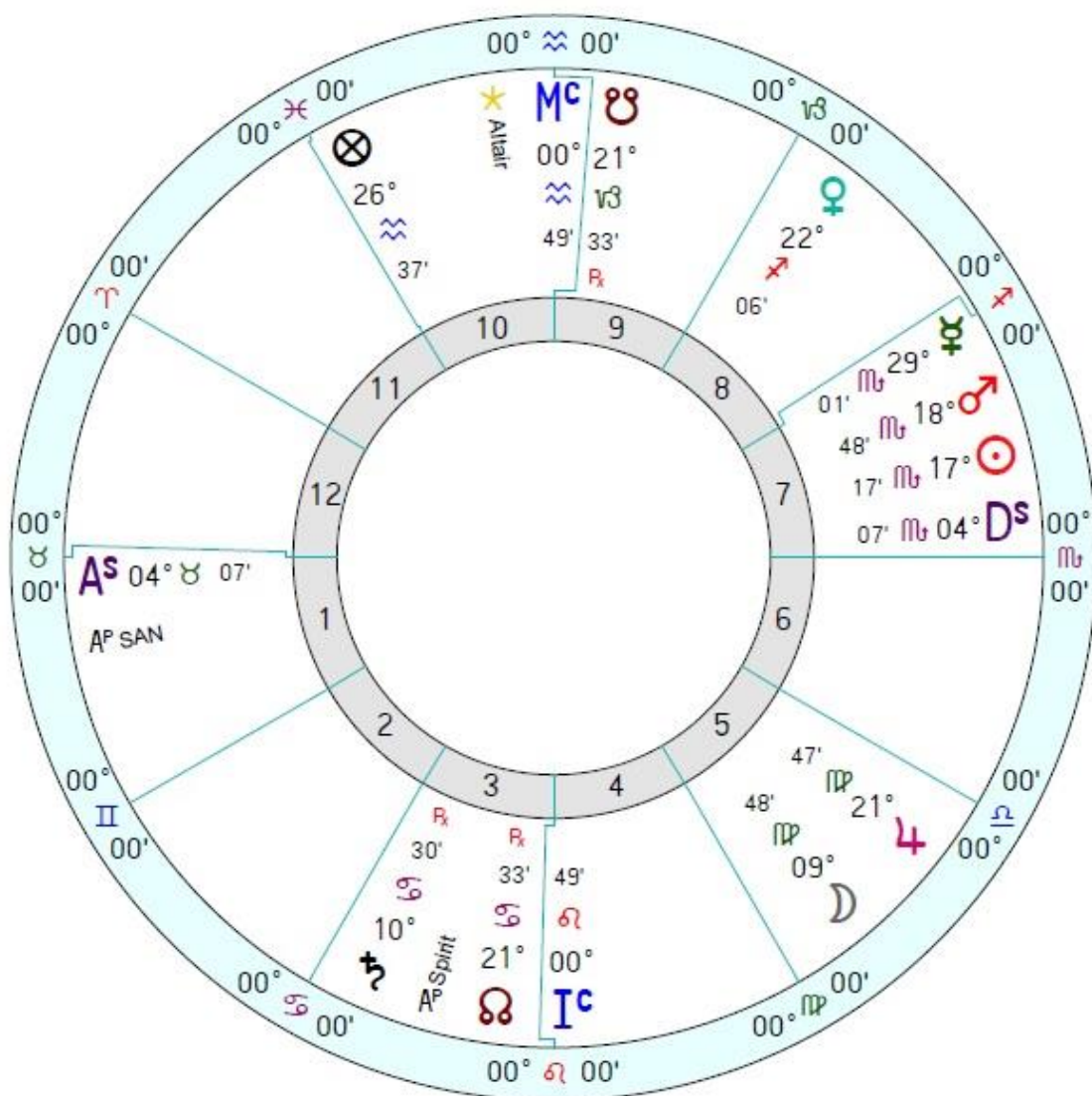
O sol estava se pondo quando Torquato Neto nasceu. Era 9 de novembro de 1944, às 16h48, em Teresina-PI<sup>8</sup>. No horizonte ascendia o artístico e musical signo de Touro. Já na infância seu talento se fez visível nas poesias que escrevia para trabalhos escolares ou na forma de singelos presentes em verso para os pais. Aos 9 anos, seu primeiro rabisco (Araújo Neto *apud* Kruel, 2008: 217):

O meu nome é Torquato  
O de meu pai é HELI  
O de minha mamãe é SALOMÉ  
E o resto ainda vem por aí

---

<sup>7</sup> Palavras do artista plástico Hélio Oiticica, escritas em uma bandeira-poema de 1968. Para mais informações ver: <https://memoriasdaditadura.org.br/cultura/seja-marginal-seja-heroi-1968-de-helio-oiticica/>

<sup>8</sup> Horário informado pelos biógrafos Kenard Kruel em “Torquato Neto ou a carne seca é servida” (2008) e Toninho Vaz (2013), em “A biografia de Torquato Neto”.



**Carta 2** – Mapa natal de Torquato Neto

Filho de um promotor público e de uma professora primária, Torquato Neto estudou nas escolas mais tradicionais de Teresina à época, como o Colégio das irmãs e o Colégio Americano.

Seus pais o queriam diplomata, mas o destino teceria outros bordados. Se a Vênus, regente do seu ascendente, abençoava-o com concórdia e harmonia – qualidades diplomáticas, o que fornecia alguma base ao querer dos pais – ela, a Vênus, também o presenteava com um desejo alegre pelas artes. Alegre e ciente dos finais, dos términos e da destruição das coisas. Vênus em sagitário na casa 8.

Nas palavras de João Acuío, a casa 8 fala sobre ritos de passagem. Lugar das ecdises – termo da zoologia utilizado para designar a mudança de pele entre alguns tipos



de répteis, crustáceos e artrópodes, escorpiões, por exemplo. É difícil mudar a couraça e deixar quem se foi para trás. Talvez por isso a atmosfera agonística e aterradora dos momentos de transição.

Todo rito de passagem envolve a saída de um lugar ou status em direção a outro. Existe ainda o momento em que não se é nenhuma coisa nem outra, apenas a angústia de habitar um território liminar que se abre ao incógnito. É quando sentimos o medo de saber que nunca mais seremos as mesmas, sem fazer ideia alguma do que o porvir reserva. A morte, essa grande passagem marcada pela destruição da matéria – ponto de contato com um mundo do qual temos pistas muito vagas – é, portanto, assunto primeiro da 8. Lugar das angústias fundas que compõem o mistério.

É, portanto, no cenário do medo, do desconhecido e da morte que os interesses mais viscerais de Torquato ganham forma:

Há urubus no telhado  
e a carne seca é servida  
um escorpião enterrado  
na sua própria ferida  
não escapa, só escapo  
pela porta da saída  
todo dia é o mesmo dia  
de amar-te, a morte, morrer  
todo dia menos dia  
mais dia é dia D<sup>9</sup>

Não há nada que diga respeito à vida de alguém que não esteja contido em alguma das doze casas do zodíaco (Lily, 1647: 50). A astróloga Julia Oliveira (2023), ao se debruçar sobre o sombrio e aquilo que escapa ao desejo humano de controle e conhecimento, localiza no céu os espaços do terror: casas 12, 6 e 8. Lugares que não aspectam o ascendente, ou seja, que não contribuem positivamente com o corpo e a vitalidade do nativo. Tudo na astrologia, porém, é contexto, coisa feita na miudeza da particularidade de cada cena.

---

<sup>9</sup> Letra de Torquato Neto e música de Carlos Pinto e gravada por Gilberto Gil no disco tributo que, de acordo com Kruehl (2008) acompanhava a primeira edição de “Os últimos dias de Paupéria” (Araújo Neto, 1973). Também lançada no disco “Cidade do Salvador”, Gilberto Gil, 1999.

Se a casa 8 versa sobre perdas e destruições é lá, contudo, que habita a pequena benéfica, Vênus, trajada com as vestes de Sagitário. Falar de falecimentos pode ser algo leve, até cômico. Os encantos venusianos fornecem a Torquato material para conviver com a morte, uma vez que ela se apresenta inexorável em seu mapa. Imagem icônica do compositor é sua atuação em “Nosferato no Brasil” (1971), filme de Ivan Cardoso no qual o poeta aparece vestido de vampiro, curtindo uma praia, acompanhado de mulheres, sorrindo, fumando, bebendo. Um boêmio. O vampiro, como bem pontou Mariana Campos, “é aquele que já está morto e por isso mesmo nunca morre”.

Vênus, é significadora do próprio Torquato, pois regente do ascendente (Touro). Delinear a casa onde ela está e os locais do mapa sob sua regência é, portanto, aproximarmo-nos do que é feito o corpo do poeta. Um corpo-vênus. O planeta das artes – além de nos contar sobre um Torquato lado-a-lado com a morte e a finitude das coisas (Casa 8) – também estende sua influência sobre a Casa 6 (Libra), revelando outras faces do artista.

Profissões de casa 6: trabalhadoras domésticas e cuidadoras – poucos notam seu ofício, a não ser que o almoço atrase e o bebê comece a chorar por falta de mamadeira e sem ninguém que lhe troque as fraldas. Ghost Writer – a fala bonita do presidente, o discurso impecável da apresentadora. Quem fez? Alguém que trabalhou horas, dias, noites insones, nada de festinhas. Nunca saberemos seu nome. Compositores e letristas – aqui entra Torquato.

Diferente de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Gal Costa, figuras mais midiáticas da Tropicália, o poeta teresinense ocupava os bastidores, sua função era a de escrever, roteirizar, fornecer palavras para gargantas outras.

#### d) Os outros de Torquato: a proeminência da Casa 7

Boa parte do que temos acesso da obra de Torquato, deve-se às suas parcerias: amigos, esposa, colegas de trabalho. As pessoas e grupos com quem o poeta andava dizem muito sobre quem ele era. O próprio Torquato, vale ressaltar, é simbolizado em seu mapa pela Vênus em Sagitário, planeta situado na Casa 8: um lugar que fornece suporte à Casa 7, isto é, aos aliados, amigos e toda sorte de uniões. Nesse caso, era com palavras que Torquato amparava suas companhias. Poesias cirúrgicas e fatais. Coisa de um Mercúrio vestido para a guerra, pois em Escorpião, na Casa 7.

É da natureza do escorpião habitar lugares com pouca luz. Possui hábitos noturnos e ataca tão logo se sinta ameaçado. Nesse signo o poder marcial se expressa de forma reativa. O escorpião se defende, contra-ataca, luta pela sobrevivência. A vida é uma guerra e confiar é sempre um perigo: abrir-se para o outro é se vulnerabilizar. Apesar das pinças e do veneno letal, o lacrau se sabe minúsculo e ser assim tão pequeno diante do mundo é quase como existir em carne viva. Convém dominar todas as armas na peleja por vingar. Podemos dizer, então, que Escorpião mune os planetas da sétima casa com diferentes arsenais, a depender do que significam e de quais qualidades constituem o astro em questão. Vejamos quem carrega a armaria e os “dilemas-casa-7” do destino de Torquato.

### **Mercúrio**

Com um temperamento fleumático, portanto, receptivo, arredio e arisco, o poeta conferia às palavras seu potencial enganoso e letal. Desconfie. “Toda palavra guarda uma cilada” (Araújo Neto, 1983: 246). Principalmente quando Mercúrio monta sua escrivania no território da casa 7: a dos inimigos declarados, mas também a dos casamentos, parcerias e aliados. Planeta conjunto à estrela Taliman que, de acordo com Guilherme de Carli (2023) “traz insights no ato de ler e escrever e amizades com pessoas que compartilham seus conhecimentos”. Os amigos de Torquato, de fato, foram os principais difusores de suas palavras.

Mercúrio rege a Casa 5 – a das criações, filhos, festas e brincadeiras – e a Casa 2 – lugar dos rendimentos do nativo, daquilo que o sustenta e de suas posses móveis. Situando-se no universo da casa 7, é nesse cenário, sobretudo, que os assuntos das casas regidas por Mercúrio irão se realizar. Planeta vestido com as armaduras de Marte, dono de palavras afiadas e reativas, um mensageiro de guerra.

As palavras, Torquato sabia, eram estilhaços nada inofensivos, mas às vezes essa intuição profunda falhava. Era quando suas companhias lhe lembravam.

Ao poeta Sailormoon estou devendo a fé que eu já havia esquecido. Mas eu nunca disse pra ninguém e digo logo dessa vez: era um grilo zumbindo e eu não acreditava mais que as palavras pudessem me servir de nada. FATAL e VIOLENTO, palavras-destaque no show de Gal, By Waly, desfizeram meu absurdo encantamento pelo grilo. Não é nada daquilo e é o mesmo de sempre: tudo é perigoso, divino, maravilhoso. E as

palavras, eu aprendi novamente, não são armas inúteis (Araújo Neto, 1983: 141).

## **Marte**

Marte-natal estava combusto o que, de acordo com Abu Mashar (s.d.), transformo em uma lâmina afiada cujo corte é mortífero. Além do fio amolado, em Escorpião as adagas podem estar besuntadas de veneno. É o guerreiro que age na surdina, penetrando o inimigo sem que ele se dê conta, confundindo-se com a noite, matando de forma silenciosa. É difícil combatê-lo porque não é fácil desvendá-lo (Schmidt, 2023a).

Músicas que impregnam, que te fazem repeti-las por dias. As palavras do refrão ecoando a revirar as ideias e o peito. Veneno de um Marte que sequer precisa estar perto para fazer sua força ser sentida. O poeta conhecia bem seu modo de ação – suas armas – e lutava para continuar usando-as. Brigava pela liberdade de fazer circular seus versos contra inimigos muito poderosos – declarados e camuflados. Marte-Escorpião: regente da Casa 7 (os desafetos públicos) e da Casa 12 (a dos ataques ocultos). Nesse caso, nem precisamos de grandes devaneios conspiratórios. Foi no contexto da ditadura militar que Torquato produziu toda sua obra e “quem está sempre diante da morte, com o ferrão apontado para o ataque inesperado e o veneno correndo o corpo, inevitavelmente está também sempre diante da vida” (Schmidt, 2023b).

Na astrologia, para nossa sorte, nada é uma coisa só. Marte em Escorpião na 7, lembremos, também era sua esposa Ana Duarte, Gil, Caetano, Gal e toda a turma da Tropicália. Parcerias que lhe impulsionavam à coragem, desafiando a fleuma de sua timidez e presença taciturna. Alçavam-no, assim, à condição de grande letrista que era, difundindo dezenas de suas poesias, disparando suas flechas envenenadas.

## **Sol**

A terra de origem de Torquato é seu Sol no mapa natal, pois regente da Casa 4. O grande rei via seus raios diminuírem pouco a pouco. O cair do dia se aproximava e aponto nisso mais um testemunho da íntima relação de Torquato com a finitude das coisas. O apagar das luzes. Em Escorpião o Sol é coroado pela cautela e frieza marcial.

Conjunto à Marte, o luminar da seita padecia ferido de violento ataque. Sua terra natal, não raro, era percebida como um ninho de peçonha – para usarmos uma metáfora da astróloga Thamires Sarti. A relação com Teresina era conturbada, marcada por

profundos sentimentos de pertença ao lado de uma constante sensação de desamparo, tema constante na sua produção poética. Era principalmente no seio de circuitos juvenis e undergrounds – na “marginália” – que Torquato se sentia em casa quando visitava o Piauí (Kruel, 2008; Felizardo, 2017; Bezerra, 2017).

Por outro lado, a proximidade do Sol à Marte, também pode ser lida como indicativo de rupturas com a cidade natal. Imagino esse posicionamento como o migrante que parte sem querer partir, carregando consigo a ferida sempre aberta da despedida. A partir da Fortuna (Beranger, 2011), em Aquário, a conjunção “luminar diurno e deus da guerra” (Casa 7), ocupa a Casa 10, lugar de grande visibilidade em toda e qualquer carta astrológica. O sangue e os ferimentos – marciais ou não – serão expostos.

#### e) Meio-do-céu: a projeção de um Saturno exilado

Torquato possui Meio-do-Céu em Aquário, fazendo antíscia com Mercúrio e conjunto à Altair. Estrela da constelação da Águia, coroando com imaginação fértil, paixões avassaladoras e mente penetrante os nativos nascidos sob sua influência (Robson, 1923: 29). De acordo com Manílio, a constelação também prenuncia fúrias tipicamente marcais, sobretudo, para quem a carrega no ascendente. O que não é o caso de Torquato, mas como o poeta traz a Águia em um importante ângulo da carta, acho importante evocá-la:

Aquele que na terra nasceu sob a sua ascensão, virá para os despojos e as pilhagens, ainda que obtidos com derramamento de sangue, e não distinguirá da guerra a paz, do inimigo o cidadão, e quando lhe faltarem matanças de homens, outras fará de animais. A lei para ele é ele mesmo, e aonde quer que o leve a sua vontade, para aí suas forças se arrojam; a glória, para ele, consiste em tudo desprezar. E, se acaso o seu ímpeto tiver se aplicado a boas empresas, sua improbidade tornar-se-á virtude, e então será capaz de acabar com guerras e de enriquecer sua pátria com grandes triunfos (Manílio, 2006: 234).

Clarividência é outro dom (ou seria maldição?) legado por Altair. Qual o preço a ser pago por ter olhos de enxergar onde ninguém alcança? A Águia que tudo vê carrega consigo a solidão de cruzar sozinha os ares. Mais do que a vidência, é a dor de um andar solitário no mundo que ganha forma em várias composições do artista. Não raro, a poesia de Torquato fala de um sentir-se solitário, ainda que acompanhado. Aquário e seus modos distanciados: “um sorrateiro sentimento de não-pertencimento” (Saturnália, 2019).

Sensação ainda mais dolorosa quando percebemos que é em Câncer, na casa 3, onde Saturno, regente dos feitos públicos de Torquato, encontra sua morada. É o sentimento de desabrigo, orfandade e abandono ganhando os holofotes. Em Câncer, Saturno tem exílio e escava feridas de medo e incertezas nos assuntos relacionados ao Caranguejo. Câncer: a figura materna, o pertencimento, o lar. Saturno em Câncer: o desespero e o rompimento onde se queria aconchego e conexões. “Mamãe coragem”<sup>10</sup>, composta pelo poeta na década de 1960, tornou-se uma das músicas mais emblemáticas do movimento Tropicália. Um retrato das rupturas geracionais e dos valores contestatórios de sua época. Uma canção anti-mamãe, como aparece em depoimento presente no documentário “Torquato Neto – Todas as horas do fim”<sup>11</sup>.

Mamãe, mamãe, não chore  
A vida é assim mesmo  
Eu fui embora  
Mamãe, mamãe, não chore  
Eu nunca mais vou voltar por aí  
Mamãe, mamãe, não chore  
A vida é assim mesmo  
Eu quero mesmo é isto aqui

[...]

Mamãe, mamãe, não chore  
Não chore nunca mais, não adianta  
Eu tenho um beijo preso na garganta  
Eu tenho um jeito de quem não se espanta

Além da mãe, a cidade – seja Teresina ou o Rio de Janeiro – também eram constantes em suas produções. Continuemos a canção:

---

<sup>10</sup> Letra de Torquato Neto e música de Caetano Veloso. Gravada por Gal Costa no disco “Tropicália ou Panis et Circensis”, 1968.

<sup>11</sup> Filme dirigido por Marcus Fernando e Eduardo Ades. São Paulo, Vitrine Filmes, 2017.

Eu por aqui vou indo muito bem  
De vez em quando brinco Carnaval  
E vou vivendo assim: felicidade  
Na cidade que eu plantei pra mim  
E que não tem mais fim  
Não tem mais fim  
Não tem mais fim

A cidade infinita e, muitas vezes, incógnita. Contudo, repare: não qualquer parte da cidade, mas, especificamente, rua, lugar onde se brinca o carnaval. Só falarei das brincadeiras depois. O ar ainda pesa, convocamos Saturno, afinal! Aquele que confere prominência pública ao Torquato, pois regente da casa 10 e, detalhe importante, situado na 3. São os caminhos, veredas e ruas ocupando os palcos da vida. A influência lunar é inexorável: a rua como lugar da memória.

Toda rua tem seu curso  
Tem seu leito de água clara  
Por onde passa a memória  
Lembrando histórias de um tempo  
Que não acaba<sup>12</sup>

A influência saturnina também: a rua como lugar de abandono fundo, quase um vazio existencial.

Três da madrugada  
quase nada  
na cidade abandonada  
nessa rua que não tem mais fim  
três da madrugada  
tudo e nada  
a cidade abandonada  
e essa rua não tem mais

---

<sup>12</sup> Composição "Toda Rua". Letra de Torquato Neto e música de Gilberto Gil. Gravada por Gil em 1966 no disco "Louvação".

nada de mim...  
nada  
noite alta madrugada  
na cidade que me guarda  
que me mata de saudade  
é sempre assim...

Saturno em Câncer “é o sumo sacerdote da saudade” (Acuio *apud* Rendy, 2023: 12). Além de regido pela Lua, Saturno é aspectado por ela, que o enxerga de Virgem, na quinta casa. A bebida - tema deste cenário – era o ponto fraco de Torquato. Seu vício no álcool o levou a algumas internações em hospitais psiquiátricos. Lua na 5 em sextil com Marte, regente da 12: prazeres que se transformaram em adicções levando o nativo à clausura.

Nem todo deleite, contudo, era sinônimo de aflição. A rua (casa 3) habitada pelo grande maléfico, também se enfeitava pela tendência festeira e boêmia dessa Lua no júbilo da Vênus. De algum modo, se o nativo é lançado na casa da morte – regente do ascendente na oitava –, o poeta também faz disso sua arte (Lua em Quadratura com a Vênus) e matéria da qual se nutre.

A timidez de Torquato se confortava nas festas. Junto a outros letristas, ele compõe o samba enredo da escola de samba teresinense “Brasa Samba”, em 1971 (Kruel, 2008; Felizardo, 2017). Em uma importante síntese da proposta estético-política tropicalista – a música “Geleia Geral” –, são brincadeiras populares vividas no chão da rua a ganhar destaque. Lua-Casa 5 iluminando Saturno-Casa 3 que, por sua vez, projeta-se no Meio-do-Céu. Gilberto Gil, o mais lunar dos tropicalistas<sup>13</sup>, foi o parceiro da vez:

Ê bumba iê iê boi  
Ano que vem, mês que foi  
Ê bumba iê iê iê  
É a mesma dança, meu boi  
Alegria é a prova dos nove  
E a tristeza teu Porto Seguro  
Minha terra onde o Sol é mais limpo

---

<sup>13</sup> Ver Acuio (2021)



E Mangueira onde o Samba é mais puro<sup>14</sup>

Saturno em Câncer fornecer-lhe-ia, então, o mote para composições que o consagraram. Esse planeta, juntamente com Júpiter, é considerado um dos *Cronocrators* ou “Senhores do tempo” (Avelar e Ribeiro, 2017: 85). Ambos falam de assuntos que fogem ao controle do indivíduo, pois se relacio(nam – entre outras coisas – com questões mais amplas. De um lado temos as estruturas e limitações do tempo em que se vive (Saturno), do outro, as leis (Júpiter). Se o primeiro afundava nas águas do Caranguejo, o segundo padecia pela secura das terras virginianas. Exilados. Prenúncio da vinda de um sujeito pouco domesticável pelos padrões sociais vigentes, como se dissessem: vida dificultosa devido a escolhas que desagradam o *maisntream*, desafiam o *status quo* (Avelar e Ribeiro, 2017: 250). Torquato, vidente, com Altair constelada no Meio-do-Céu, já sabia. Jards Macalé musicou a aflição desse posicionamento celeste:

quando eu nasci  
um anjo louco muito louco  
veio ler a minha mão  
não era um anjo barroco  
era um anjo muito louco, torto  
com asas de avião  
eis que esse anjo me disse  
apertando minha mão  
com um sorriso entredentes  
vai bicho desafinar  
o coro dos contentes<sup>15</sup>

Todo mapa astral deve ser lido em seu contexto. Torquato viveu os anos de chumbo do golpe civil-militar de 1964. Sendo quem era, um artista de vanguarda, enfrentou perseguições severas contra sua livre expressão poética. Seus companheiros também. Em 1968, quando sentiu a barra pesar pelas bandas de cá, Torquato viajou para Londres e lá ficou por dois anos. O mundo vivia um levante contra velhas formas de ser

---

<sup>14</sup> Composição “Geleira Geral”, com letra de Torquato Neto e música de Gilberto Gil. Gravada por Gil em “Tropicália ou Panis et Circensis”, 1968.

<sup>15</sup> Composição “Let’s play that”. Letra de Torquato Neto e música de Jards Macalé. Gravada por Jards Macalé no disco “Let’s play that”, 1994.

e as artes eram não apenas lugar de reação, mas, sobretudo, de criação de novos mundos possíveis.

Como não ser um desajustado diante de uma ordem opressora? Como engrossar o coro feliz das “pessoas normais” se sua presença é uma aberração passível de ser morta em nome da moral e dos bons costumes? Como manter a saúde mental se uma guerra te atravessa as paredes da sala? Se a sensação de vulnerabilidade extrema faz morado no seu peito, se há perigo em todos os cantos e é preciso, a todo instante, estar atento e forte. Exílio, traduzindo o astrolôgues, é outro nome para desafino/desalinho.

Torquato fez o que o que pôde. Suas armas eram as palavras, assunto de Hermes. Mercúrio de casa 7, vale lembrar: encontros, parcerias e inimizades foram essenciais para falar o que deveria ser dito<sup>16</sup>. Olhar para as Progressões de Torquato – coisa que faremos a seguir – é também acompanhar as artimanhas de um mercúrio carente de outros.

## Parte II – O tempo e suas mudas: o mapa em movimento

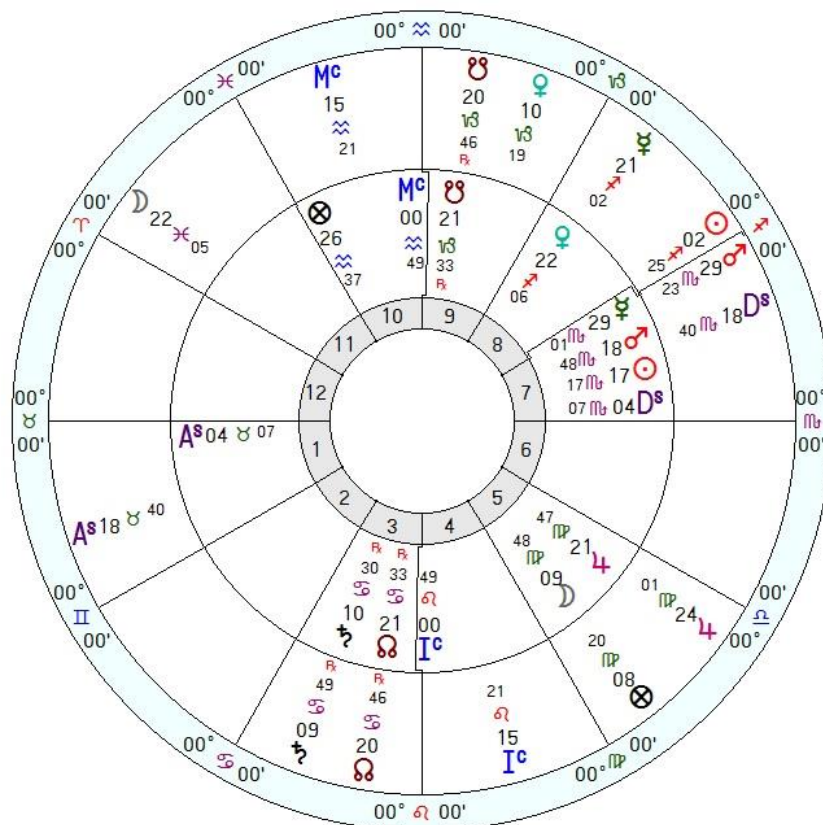
### a) Primeira ecclise: a partida da terra natal

#### **Ascendente vê Marte: parcerias**

Com tantos planetas na casa 7, é fatal que encontros e parcerias fossem essenciais na vida e obra de Torquato. Nos primeiros meses de 1960, o poeta deixa Teresina rumo a Salvador. Era comum que famílias das classes médias e altas da cidade completassem seus estudos em grandes capitais do país. Aos quinze anos, então, o poeta se muda para a Bahia a fim de cursar o primeiro ano do Científico – antigo Ensino Médio. Estudaria no Colégio Marista e, em virtude do seu engajamento com a poesia, o cinema e movimentos estudantis da época, conheceria Gilberto Gil, Caetano Veloso e Glauber Rocha, todos mais velhos que ele e já dando os primeiros passos de suas carreiras artísticas (Kruel, 2008; Vaz, 2008). Como não sei a data exata da partida de Torquato, tomo como referência as progressões para o seu aniversário de 1959, ocorrido meses antes de sua viagem. Na roda de dentro, está seu mapa natal. Adotarei esse padrão daqui por diante.

---

<sup>16</sup> Para outras dramaturgias das artimanhas mercuriais ver “Maestro Mauro, Mercúrio do Canção”, da astróloga Júlia Oliveira (2021), na revista Cazimi.



**Carta 3** – Mapa progredido para 9 de novembro de 1959

Kruel (2008) conta não ter sido fácil convencer Torquato a se despedir dos amigos e deixar a cidade. As progressões anunciam rompimentos e feridas na subjetividade de Torquato. Seu Ascendente-progredido fazia oposição com Marte-natal em Escorpião. Esse não era o único aspecto tenso. Vênus-progredida, outro significador de Torquato no Mapa, pois regente do ascendente, colocava-se cara a cara com Saturno-natal, em Câncer. Aspectos difíceis com maléficos, de maneira geral, indicam barreiras, impedimentos e traumas. A Lua, entre 1959 e 1960, faria ainda uma oposição com Júpiter: indicativo potente de ritos de passagem dolorosos e, ao mesmo tempo, criativos, considerando a regência de Júpiter – um benéfico na casa 5 – sobre a casa 8.

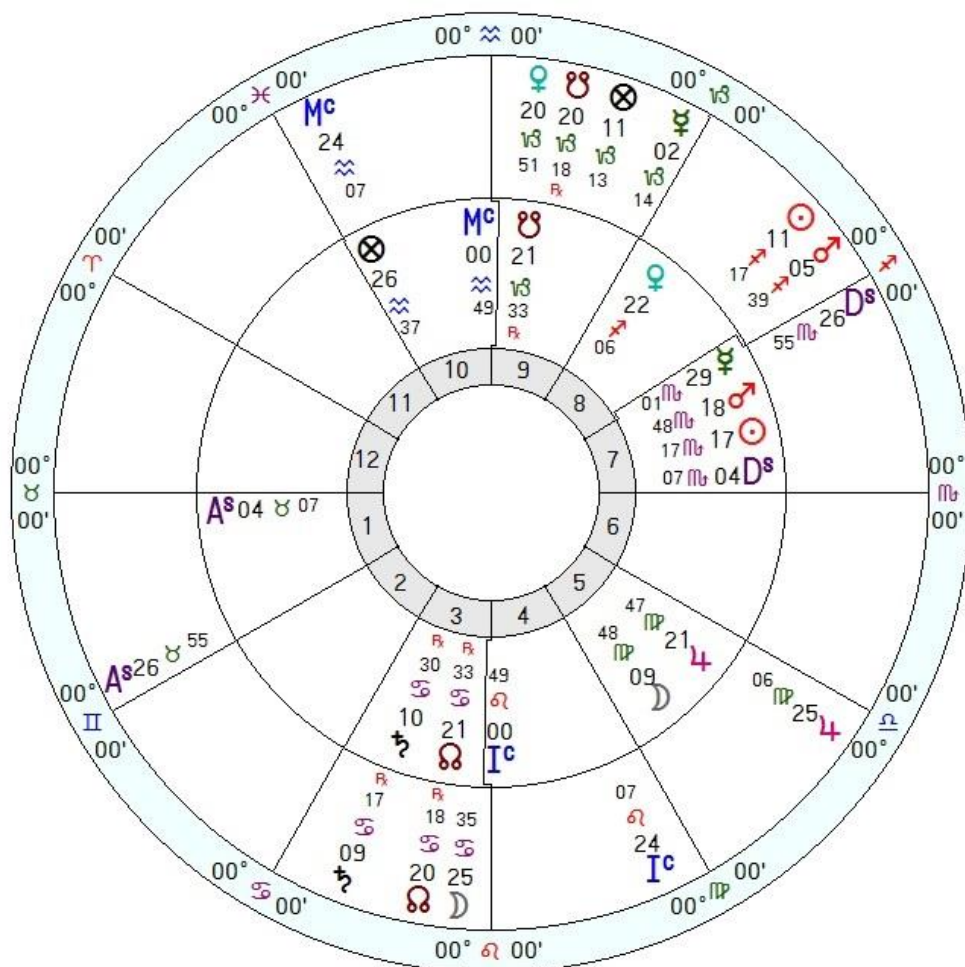
Por outro lado, Marte-progredido fazia antíscia com o Meio-Céu natal. As parcerias, a partir dali, ocupariam lugar de destaque na carreira e na imagem pública de Torquato. Na Bahia, o contato com Glauber Rocha, um dos principais nomes do Cinema Novo, levaria Torquato a compor a equipe do icônico filme “Barravento” (Vaz, 2013). Além disso, observamos um momento de grande efervescência criativa de Torquato no campo das artes de maneira geral, principalmente na escrita.

## **A linguagem chega ao poeta: progressões mercuriais**

Mercúrio-progredido encontrava, por conjunção, sua Vênus-natal. É a pena do planeta escritor chegando às suas mãos e, de fato, uma vez fora de Teresina, o poeta iria compor a maior parte de sua obra. Mercúrio-natal, por sua vez, sentia as chamadas de Marte lhe atizando as palavras. O que ativa uma forte promessa de sua carta astrológica: é através das alianças que Torquato faz sua voz ecoar e encontra.

Essas oposições no mapa da primeira partida de Torquato, aquela que o lança em braços e mundos outros (Casa 7), dão a tônica do quanto a vida era experienciada pelo poeta a partir da dicotomia, amizade/belicosidade. Com essa partida, temos também uma primeira ecidse na trajetória de Torquato: sua poesia, antes destinada a jornais e revistas, aproxima-se da música. As ideias do poeta vão aos poucos deixando a palavra escrita em direção à palavra cantada. O que ele via como uma importante forma de democratização do fazer literário. É como se Torquato tivesse, finalmente, encontrado um jeito seu de falar as coisas, sob as bênçãos de Mercúrio, presenteando-lhe com uma comunicação rápida, popular, feita para circular ligeiro nas ruas, no rádio, de boca em boca.

Já nos anos de 1960, quando decide se mudar da Bahia para o Rio de Janeiro, onde cursaria o terceiro ano do Científico, algumas de suas letras estariam presentes em álbuns de Caetano e Gilberto Gil. As questões norteadoras do movimento Tropicália vinham sendo gestadas e em 1968 é lançado o disco “Tropicália ou panis et circenses”, um álbum-manifesto das concepções estéticas e políticas do grupo que assumiria para si o caráter vanguardista e revolucionário na música popular brasileira, contrapondo-se a uma linha mais conservadora da MPB através da larga utilização de solos de guitarra e outras influências estrangeiras em diálogo com ritmos nacionais. Torquato, que diferente de outros amigos não costumava ocupar os holofotes, apareceu fotografado na capa do álbum e contribuiu com duas importantes canções: “Mamãe coragem” e “Geleia Geral”, musicadas, respectivamente, por Caetano Veloso e Gilberto Gil.



**Carta 4** – Mapa progredido para o dia do lançamento do disco “Tropicália”

O álbum fora lançado no dia 7 de agosto de 1968, data em que o ascendente progredido de Torquato, em Touro, aspectava sua Fortuna-natal, na casa 10, em Aquário. Ainda que seja uma quadratura, tropeçar com a Fortuna é, literalmente, esbarrar com a boa sorte: há o contratempo do tombo, mas coisas boas certamente decorrem a partir daquele instante. Além disso, seu Meio-do-Céu-progredido, prestes a se unir à Fortuna-natal, fornece-nos mais um indicativo de visibilidade e sucesso com relação aos feitos públicos. A Lua-progredida, por sua vez, maternava soberana em câncer: deleite e popularidade. *Panis et Circenses*, portanto, coroa Torquato Neto como um importante ideólogo e letrista da Tropicália.

a) Segunda ecdise: mudança de parcerias, novos rumos

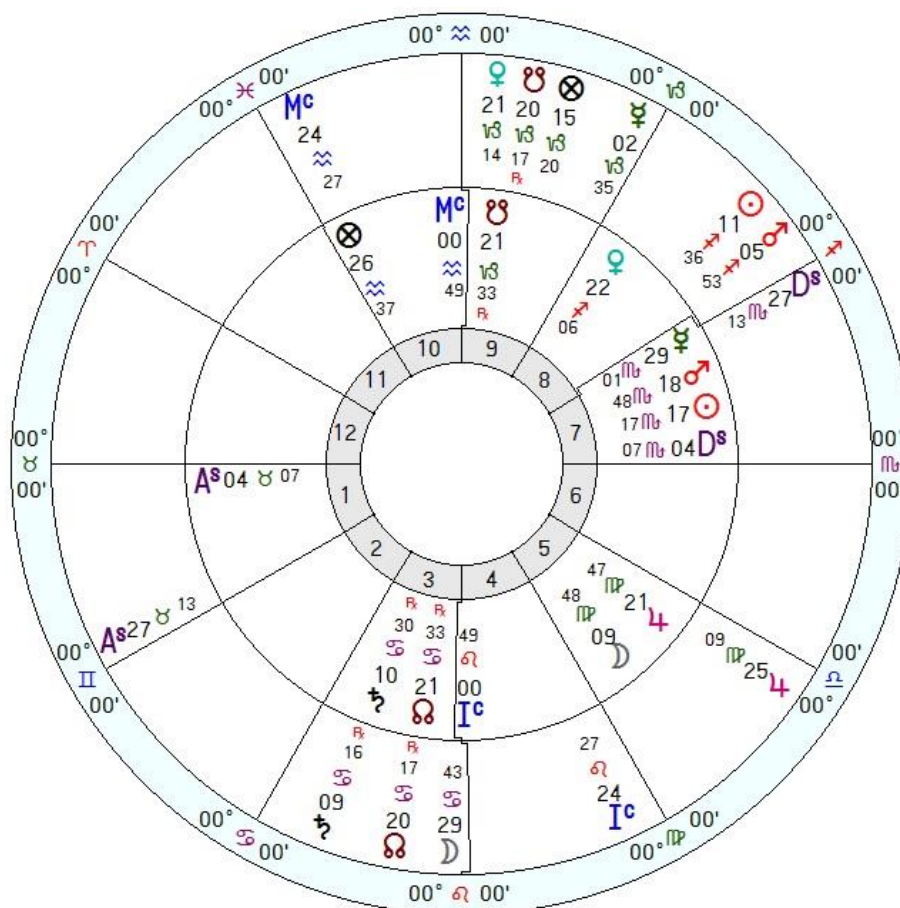
**O afastamento das amizades baianas**

Na vida de Torquato, sucesso e aflição geralmente vinham juntos. Ainda no ano de 1968, de acordo com Toninho Vaz (2013), Torquato começa a se afastar dos tropicalistas. Suas críticas ao movimento, acusando-o de render-se à indústria cultural e, com isso, despiando-se do seu caráter crítico e marginal, fá-lo-iam tomar novos rumos. Torquato se sentia incompreendido. Além do mais, seus interesses se deslocavam da música para o cinema e as artes visuais. Suas parcerias e alianças também. Ele então se aproxima de cineastas como Ivan Cardoso e Rogério Sganzerla e do artista plástico Helio Oiticica. Um verdadeiro rito de passagem se iniciava na vida do poeta e as angústias características de um sofrimento mental crônico se agravariam.

Torquato se sentia só. Nesse momento, sua Vênus-progredida – significadora do próprio Torquato e também de suas angústias – inicia uma conjuntura com os Nodos Lunares-natais, indicando momentos de muda/ecdise (Acuio, 2021: 26)<sup>17</sup>. Os Nodos nos mostram a localização de eclipses, pontos nos quais a luzes se apagam (Avelar e Ribeiro, 2017). Aqui, a visão do poeta queda-se turva e ele se volta para suas escuridões. De 1968 em diante, conforme pontua Toninho Vaz (2013), Torquato enfrentaria um agravamento do seu quadro depressivo, que viria acompanhado de mudanças em seus interesses artísticos e estéticos. Vênus progredida faria um trígono com seu Júpiter Natal, regente da casa 8. Era o letrista abrindo passagem para o ator e cineasta. A antiga pele não lhe servia mais. Ecdises.

---

<sup>17</sup> Processos de muda/ecdise, na astrologia, possuem aspectos, casas, planetas e pontos que lhes podem ser associados. O signo de escorpião, por periodicamente mudar a couraça é um desses, assim como o caranguejo. A casa 8, a dos ritos de passagem, agonias e transformações críticas, mais um. Os Nodos Lunares e aspectos relacionados a eles, por fim, constituem outro importante lugar para observarmos as mudas pelas quais passa o nativo.



**Carta 5** – Mapa progredido para o dia da mudança para a Europa. 3 de dezembro de 1968.

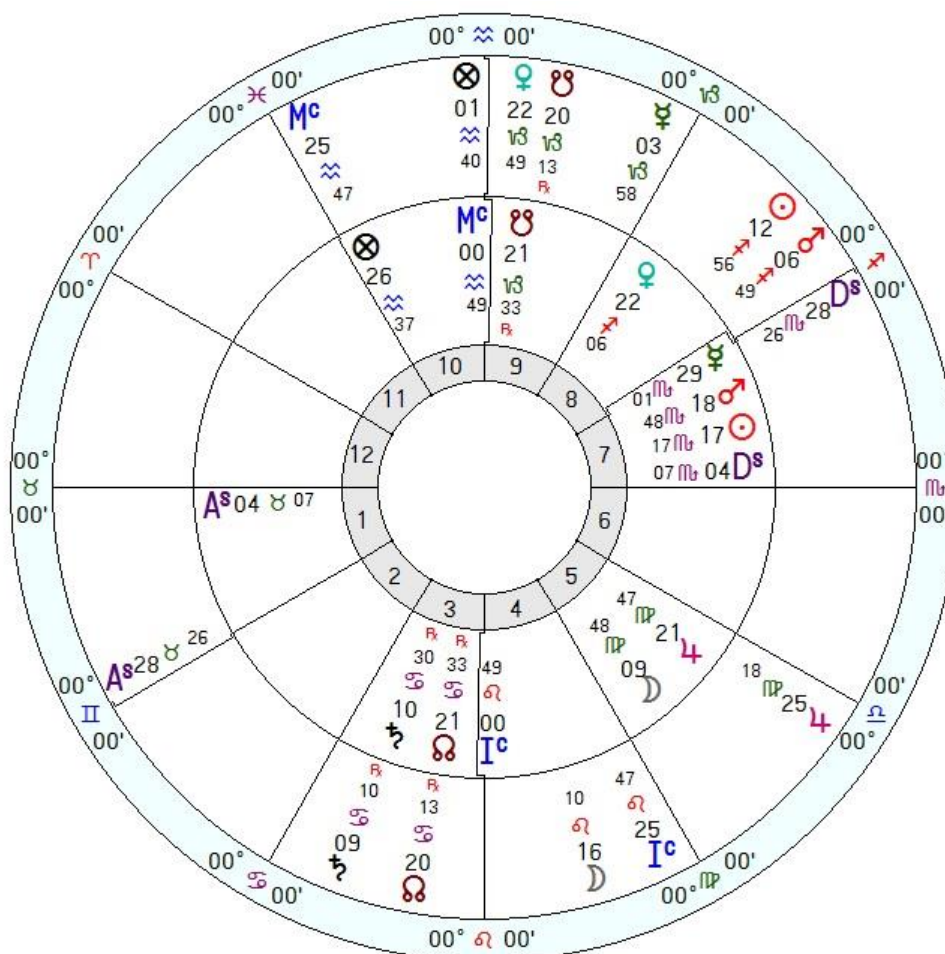
No Brasil, a tensão política pós-golpe militar (março de 1964) só piorava. Era difícil respirar caso suas ideias fossem contrárias ao sistema. A cada passo, a possibilidade assustadora de ser preso, morto ou torturado. No dia 3 de dezembro de 1968 – momento do aspecto exato entre Vênus-Progredida e Nodos Lunares – ele embarca em autoexílio para Europa. Anotar: Vênus-progredida bailando pela casa 9 do mapa natal, o estrangeiro. Dez dias depois o governo do general Costa e Silva decretaria o Ato Institucional número 5, AI-5, conferindo legalidade jurídica aos atos de repressão do governo brasileiro contra pessoas e grupos considerados opositores ao regime.

A viagem foi um convite de Hélio Oiticica. Ele faria uma série de vernissages em Londres e perguntou se o amigo queria acompanhá-lo. Torquato foi. Na Europa, soube da prisão de Caetano e Gil, exilados meses depois; por lá frequentaria assiduamente inúmeras salas de cinema; faria entrevistas com Jimi Hendrix e Yoko Ono; viveria em condições precárias por falta de grana; apanharia da polícia. Juventudes do mundo inteiro,

afinal, rebelavam-se contra o conservadorismo. Quando volta para o Brasil, Torquato é outro. Seus cabelos estavam maiores, seu aspecto soturno acentuado e as conexões com a turma do audiovisual mais presentes. Era final de 1969.



## Nascimento do filho e experimentações cinematográficas



**Carta 6** – Mapa das progressões para o dia do nascimento do filho

No dia 27 de março de 1970 nasce seu primeiro e único filho, Thiago Nunes, fruto do casamento com Ana Maria Silva de Araújo Duarte. Neste dia, seu ascendente progredido fazia uma oposição (quase) exata com o Mercúrio-Natal em escorpião. Algo havia sido dado ao nativo. Mercúrio rege por domicílio e exaltação a quinta casa, significadora – entre outras coisas – dos rebentos e de tudo o que brota criativamente, seja a prole ou produções artísticas e literárias. Esse aspecto, de acordo com Celisa Beranger (2001: 149), indica ainda momentos de extrema agitação intelectual, apontando para uma necessidade de movimento e variação de interesses. “Geralmente a pessoa está muito ativa e ocupada com diversas situações e atividades”. A chegada de um bebê, por si só, é motivo de grande arrebatamento, sobretudo quando se trata do primeiro. Mas os assuntos

acionados por Mercúrio não parariam por aí e a agitação de Torquato extrapolaria as questões relacionadas à paternidade.

Sua proximidade com jovens realizadores audiovisuais – Ivan Cardoso e Ricardo Sganzerla – se intensificaria e se, na época da Tropicália, sua grande preocupação era democratizar a poesia escrita através da música, agora, suas palavras e poéticas miravam as telas. Seu corpo também. Novos/velhos interesses para um Mercúrio constantemente atiçado pela impulsividade marcial. Em 1971, sob a direção de Ivan Cardoso, é lançado “Nosferato no Brasil”. No papel principal, Torquato Neto sob a pele de um vampiro vestido de sobretudo preto e vermelho, com uma capa esvoaçante. Ele andava pelas praias e ruas do rio de Janeiro, flertando e atacando mulheres de biquini. Um terror avacalhado e nonsense, brincando com o medo de forma bem humorada, causando mais riso que espanto. Coisas de uma Vênus em Sagitário na casa 8.

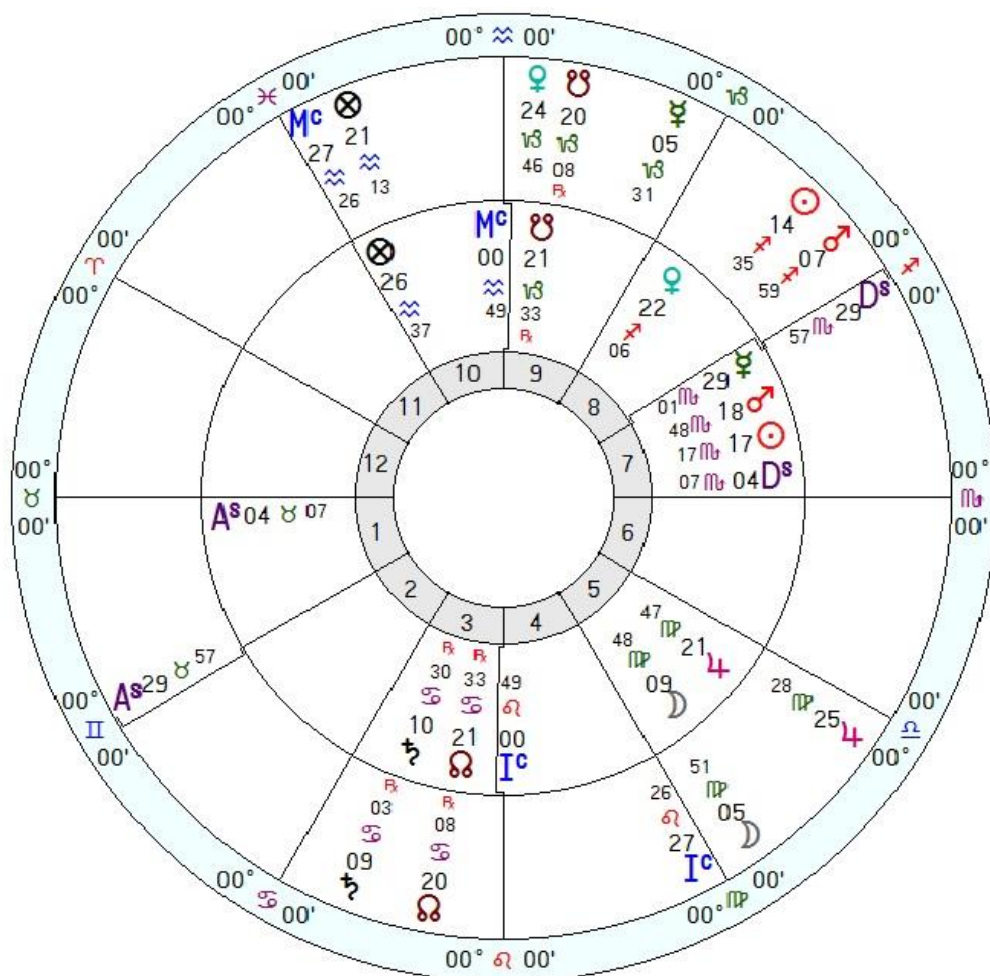
No ano de filmagem e lançamento do filme – ver o mapa anterior – , Vênus e Marte progredidos estariam em antíscia. Vênus em Capricórnio, signo de Saturno e Marte em Sagitário, signo de Júpiter, porém em trânsito pela Casa 8 natal. O resultado (um dos) foi a atuação de Torquato em uma carnificina cômica. A ironia se apresenta do início ao fim, desde as palavras em caixa alta na sequência inicial do filme (“Onde se vê noite/ Veja-se dia”) até o tom esculhambado, fanfarrão e boêmio de um sanguessuga que decide sair de Budapeste e assombrar as praias brasileiras. A imagem de Torquato como um vampiro ganhou mais notoriedade que sua emblemática aparição na capa do “Tropicália ou panis et circenses”. Principalmente após sua morte, como destaca Lizaine Machado (2019). Artimanhas de uma Vênus em Sagitário na oitava casa, repito.

Mercúrio, então ativado pelo ascendente das progressões secundárias, daria novos rumos aos interesses artísticos e intelectuais de Torquato, que, além de tropicalista famoso, passaria a ser reconhecido como um dos grandes incentivadores do cinema super-8. Um cinema marginal, vagabundo, contracorrente. A ideia era brincar com filmagens mambembes e tradicionalmente destinados aos arquivos de família, pois feitas com baixíssimo orçamento e com os recursos disponíveis à mão. Nada de orçamentos gigantescos pagos com incentivo governamental. Nada de comer pelas mãos do inimigo a ser criticado e combatido: o Estado brasileiro. Estas críticas, desenvolvidas por Torquato em textos da sua coluna “Geleia Geral” no “Última hora”, marcaria as desavenças entre ele e os fazedores do Cinema Novo.

### **A morte, mais uma ideia entre muitas**

A agitação seguiria pelos anos seguintes. Mercúrio-natal – ativado pelas progressões – e disposto por Marte, o regente da casa 12, a das prisões e hospícios, apontaria também um agravamento de suas questões de saúde mental. No dia 7 outubro de 1970 ele decide se internar no Hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, a fim de tratar seu alcoolismo.

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública. (Araújo Neto, Torquato, 1983: 368) – Trechos do diário do Engenho de Dentro, escrito dia 20/10/1970)



**Carta 7** - Mapa das progressões para o aniversário de 9 de novembro de 1971

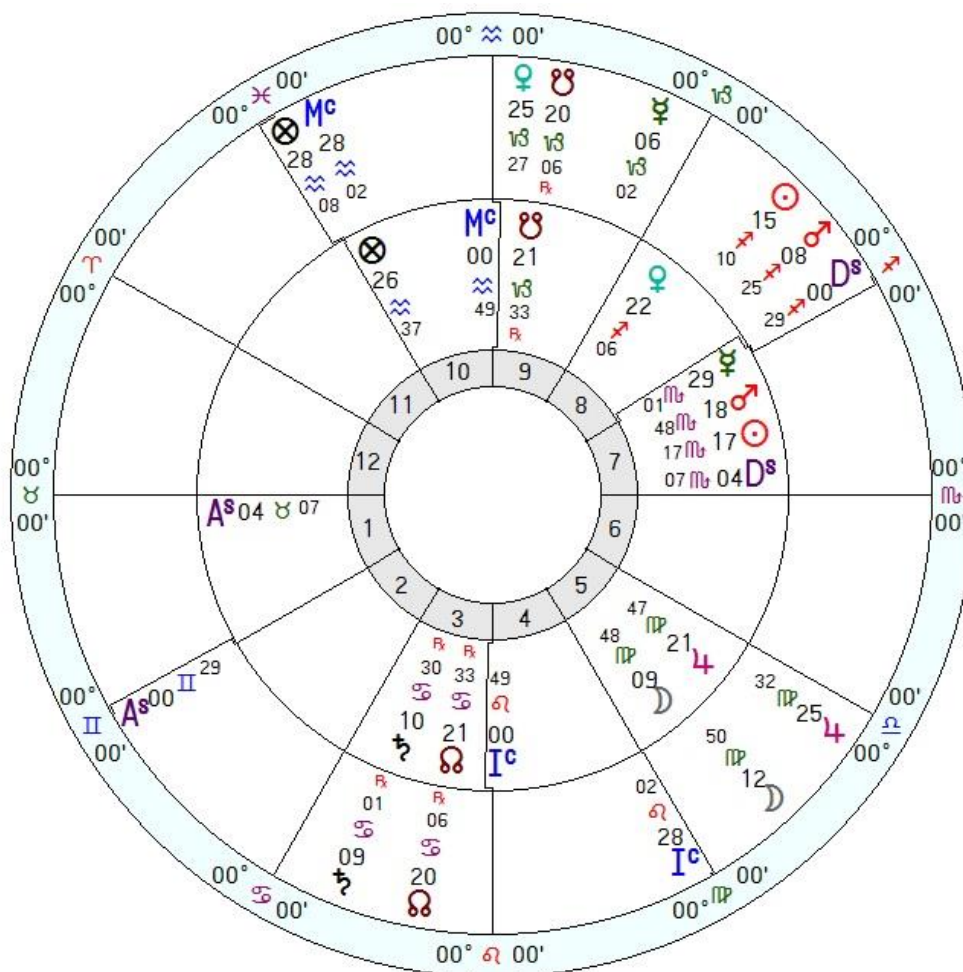
Em 1971, Mercúrio-progredido alcançaria seu ascendente natal por trígono. A Lua-progredida circulava por Virgem, na Casa 5, a das criações. Entendo com esse movimento que Torquato vivia um furacão de novas ideias. Ideias que lhe impulsionavam a agir, tanto quanto lhe perturbavam o juízo. No final de 1971, além do seu engajamento com o cinema, Torquato trabalhava na concepção da revista *Navilouca*, pensada em parceria com Waly Salomão (Torquato e Sailormoon, 1974). Juntos eles pretendiam compor um mosaico com produções artísticas de poetas, artistas visuais e cineastas ligados à cultura marginal. Contribuíram no projeto Lygia Clark, Augusto de Campos, Hélio Oiticica, Caetano Veloso, entre outros. A revista só seria lançada dois anos depois da morte de Torquato.

Em maio de 1972, enquanto tudo isso fervilhava em sua cabeça, ele raspa os cabelos e viaja para Teresina. Lá se interna no sanatório Meduna. Dessa vez passaria apenas dez dias no hospício, momento no qual se dedicou à concepção da revista

Navilouca e à produção do roteiro de “O terror da Vermelha”, filme que começou a gravar nos dias seguintes à sua saída do hospital. Uma película contando a história de um serial killer que saía pelas ruas de Teresina matando quem encontrava pelas ruas da cidade. O horror, a morte, o cômico. Uma comicidade sem risos. Amigos, familiares e o próprio Torquato atuavam no filme.

### TRISTERESINA

uma porta aberta semiaberta penumbra retratos e retoques  
eis tudo. observei longamente, entrei saí e novamente eu volto enquanto  
saio, uma vez ferido de morte e me salvei  
o primeiro filme — todos cantam sua terra  
também vou cantar a minha. (Araújo Neto, 1983: 348)



**Carta 8** – Mapa das progressões para o mês da gravação de “O terror da Vermelha”, em junho de 1972

Era junho de 1972. Torquato estava então com 27 anos. No mapa para o mês de gravação de o “Terror da Vermelha”, a Lua-progredida de Torquato transitava pela mesma casa de sua Lua-natal. A conjunção havia ocorrido antes, em março, meses antes de o poeta resolver visitar sua terra mãe. A história de Torquato é a história do retorno da Lua. Luminar regente da casa 3 – a rua, principal cenário do filme de Torquato – e o próprio do nativo, pois co-regente do ascendente em Touro. Ele, portanto, se encaminhava para o lar, seu corpo primeiro. Fazia a viagem da volta.

A morte, através de seguidos assassinatos, protagonizava as cenas do que seria uma de suas últimas produções. Em Virgem, a Lua enxergava Júpiter, regente da casa 8, e aspectava – por quadratura – a Vênus-Sagitário. O grande benéfico, por reger a oitava, veste os trajes do ceifador e, embora suas condições no Mapa Natal não sejam das melhores, em 1972 ele se fortalece. A partir do Sol-progredido, em Sagitário, Júpiter habita a décima casa. Lugar de destaque. Posicionamento que já ocupava fazia alguns

anos. Somado a isso, o Ascendente-progredido mudaria o eixo do mapa de Touro-Escorpião para Gêmeos-Sagitário e, assim, mais uma vez, Júpiter ganha angularidade. Passa a ocupar a Casa 4, cenário de desfechos e encerramentos<sup>18</sup>. Não era apenas no campo das criações artísticas, contudo, que a finitude (Casa 4) e a destruição das coisas (Casa 8) rondavam Torquato. O filme nunca seria concluído por quem o concebeu. No final daquele mesmo ano, Torquato Neto cometeria suicídio no banheiro do seu apartamento. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1972.

### Parte III - Dramaturgias da alma: diálogos entre Lua e Mercúrio

Em Virgem a Lua rabisca. Falo rabiscar porque Torquato costumava escrever cartas e poesias no verso de comandas de restaurantes e até mesmo em guardanapos (Vaz, 2013). Rabiscos feitos numa constância diária e nervosa. Na exaltação de Mercúrio, a Lua fala sobre hábitos e rotinas. A escrita como fruto da persistência em se manter escrevendo. Em casa, na mesa do bar ou numa clínica psiquiátrica. Quando a inspiração falha, é o hábito que sustenta a escrita (Butler, 2020).

Em Virgem a Lua, ranzinza e seca, critica. Signo da queda de Vênus, exílio de Júpiter e onde queres mistura, separação. Ainda que a palavra traga desavenças e desarmonia, o que for necessário de ser dito será. Doa a quem doer. Torquato ganhou fama de comentarista mordaz, desferindo críticas à própria Tropicália e ao Cinema Novo. Sua mente inquieta questionava hoje os posicionamentos e crenças de ontem. É da natureza de Virgem observar a mudança e correr com ela.

De acordo com Ptolomeu (2006), signos bicorpóreos produzem almas “complexas, mutáveis, difíceis de compreender, leves, instáveis, inconstantes, amorosas, versáteis, afeiçoados à música, preguiçosas, facilmente gananciosas, sempre prontos a mudar de opinião” (Ptolomeu, 2006: 69). Torquato era um multiartista de sonhos variados e a bola de suas invencionices era tocada da Lua para Mercúrio que, do Escorpião, escutava atento os chamados da Deusa virginiana. Virgem e Escorpião, signos que se escutam, diria Manflio (2006). Apesar de possuírem qualidades distintas, ambos possuem parte com a mudança. E de qual matéria são feitas as transformações escorpionas?

Ptolomeu ressalta que signos sólidos – palavra dele – conformam almas

---

<sup>18</sup> Devo a observação dessas importantes mudanças no mapa de Torquato aos comentários de Mariana Campos na defesa deste Trabalho de Conclusão Celeste.

“persistentes, firmes, inteligentes, pacientes [...] [e] inflexíveis” (2006: 69). Ocorre que entre os outros fixos – Touro, Leão e Aquário – Escorpião é o único representado por um animal venenoso que periodicamente troca de pele. Talvez por isso o domicílio noturno de Marte entenda tão bem as mutabilidades da Virgem. Talvez a inflexibilidade atribuída por Ptolomeu ao Escorpião esteja na pulsão inegociável de vivenciar processos de morte e renascimento: ecdises. Depois da muda o escorpião parece, mas só parece, ser o mesmo.

Tanto a Lua quanto o Mercúrio de Torquato, portanto, se enamoram das transformações, cada um a seu modo. Retomo Mariana Campos. Quem carrega a pena e escreve é Mercúrio. No caso, uma escrita marcada pela atmosfera agônica de quem constantemente atravessa ritos de passagem. Cada reviravolta nas percepções estético-políticas de Torquato é acompanhada por fortes crises emocionais e rupturas com os antigos parceiros. Não raro, esses momentos também são vividos por andanças que – como observamos nas progressões – deslocam o nativo do aqui (Casa 1) para o lá (Casa 7). Viagens: de Teresina para Bahia (Carta 3), quando Torquato se aproxima mais fortemente da música e sua poesia “transiciona” do registro escrito para o cantado. Viagens: do Brasil para a Europa (Carta 5) e ele então consolida seu distanciamento da Tropicália ao se engajar com o cinema e artistas visuais. Estamos falando de um Mercúrio de sétima casa, aquele cuja voz ecoa pela garganta do outro. Todo o caminhar da Lua se direciona para isso<sup>19</sup>. Acompanhemos.

Logo ao nascer o luminar noturno aspecta Saturno em Câncer por sextil. É aquele anjo torto anunciado o destino de quem veio desafinar o coro dos contentes. Deixa-lhe a foice, corte o que tiver de ser cortado. Deixa-lhe máscaras, esconda suas dores. O grande maléfico não previu, contudo, que, logo em seguida, a Lua encontraria o Sol (regente da Casa 4) e isso é sempre uma boa sorte. Os disfarces saturninos jamais fariam o nativo esquecer de quem era e de onde veio e, quase no mesmo instante, Marte é convocado a presenteá-lo com aliados fortes.

Se Saturno lhe ensinou o sofrer calado, o Deus da guerra, regente da Casa 7, bradou para a Lua: numa batalha não se sofre sozinho. Suas vitórias são as dos seus

---

<sup>19</sup> Aqui, inspirado pela astróloga Mariana Campos e seu entendimento de que “Lua sonha, Mercúrio escreve”, acompanho o movimento do luminar noturno em suas separações e aplicações. A ideia é investigarmos de que matéria é feita a alma e os pensamentos do nativo. Outro astrólogo, João Acuío, escreveu que “o trançado da Lua é o que há de mais importante a se compreender na astrologia” (Acuío, 2024). Entre os antigos, Ptolomeu (2006) apontava para a centralidade do luminar feminino na investigação da subjetividade do nativo, como pontuado no início deste trabalho. Firmicus Mathernus, por sua vez, recomendava olhar o movimento da Lua nos três dias subsequentes ao nascimento, analisando de quais planetas ela se afasta e aos quais se dirige. “Se esta informação for cuidadosamente recolhida, nunca ficaremos confusos ou perturbados na explicação do destino dos homens”, arremata Mathernus (2004:105). Para uma análise cuidadosa a partir dessa técnica, recomento o trabalho de João Acuío sobre a carta astrológica de Gilberto Gil (Acuío, 2021).



companheiros. Suas lamúrias também. Mercúrio, logo ao lado, ouviu a conversa e tratou de espalhar. Pena já estar se encaminhando para a Casa 8, a das angustias. De certa forma a Lua seguiu seu movimento, mas por outros caminhos.

A Deusa se dirigia para uma conjunção com Júpiter - regente dos ritos de passagem, dos fechamentos – e observava, ainda, seu corpo frágil a se aproximar dos Nodos Lunares. Um sextil. Ecdises e finalizações reverberariam fundo na alma do nativo, resvalando nas suas criações poéticas e trajetória pessoal. Torquato morre aos 28 anos, pouco depois de a Lua completar a primeira jornada.

### **Cogito**

eu sou como eu sou  
pronomes  
pessoal intransferível  
do homem que inicie  
na medida do impossível

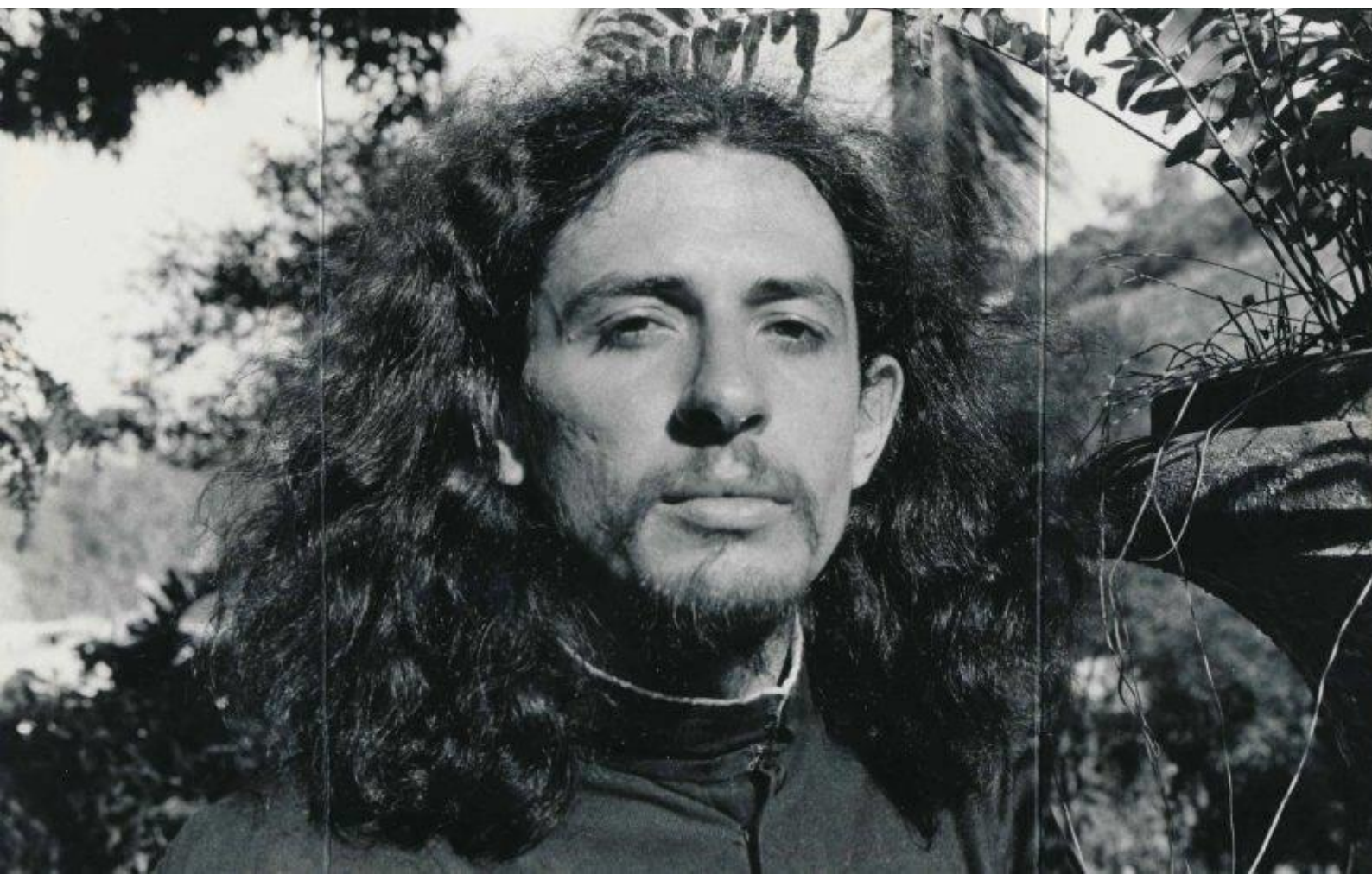
eu sou como eu sou  
agora  
sem grandes segredos dantes  
sem novos segredos dentes  
nesta hora

eu sou como eu sou  
presente  
desferrolhado indecente  
feito um pedaço de mim

eu sou como eu sou  
vidente  
e vivo tranqüilamente  
todas as horas do fim<sup>20</sup>

---

<sup>20</sup> Torquato Neto (Araújo Neto *apud* Kruel, 2008: capa final)



## Alguma consideração final

A morte não é vingança/Orgulho não vale nada.  
E atrás dessa reticência  
Nada, ri-go-ro-sa-men-te nada  
Boca calada, moscas voando, e tudo somente enquanto  
Eu deixar (Araújo Neto, 1983:42)

A estrela Altair, conjunta ao Meio-Céu, coroava as produções poéticas de Torquato com melancolia. Altair, a estrela da Águia, avistava o que meros mortais não enxergamos. Trazia, muitas vezes, assuntos desconfortáveis. Em Aquário, essa estrela é regida por Saturno que, no mapa do poeta, arrastava-se em Câncer. Planetas debilitados carregam a sina de realizarem suas promessas por caminhos não óbvios, difíceis, inusitados. O grande desafio dessa jornada é se tornar quem se é, ao que podemos chamar de “sorte” ou “destino”.

Torquato vestiu o figurino legado por seu Meio-do-Céu: desalinhado, desafinando o coro dos contentes. Sob a influência de um Saturno exilado, portanto, o pássaro relacionado a Altair talvez seja melhor representado por um Urubu, como sugeriu a astróloga Mariana Campos na defesa deste trabalho. Nada do charme, elegância e beleza da Águia que tudo vê. O Urubu, sombrio e sorrateiro, lembra-nos do que não cheira bem, possui voo alto e seu porte real aponta o que até pode escapar aos olhos, mas nunca ao olfato. Difícil ignorar o cheiro. De longe, a ave preta anuncia a morte e na geleia geral brasileira é preciso que alguém encarne a certeza dos finais. Tarefa geralmente feita sozinho ou, pelo menos, com o sentimento fundo de solidão.

Quisesse ele ou não, apesar do tom reservado de seu temperamento fleumático, Torquato sempre esteve na companhia de outros. Se hoje temos acesso à sua obra é porque suas poesias foram musicadas por amigos; seu filme – o “Terror da Vermelha” – finalizado por parceiros; e, no ano seguinte de sua morte, Waly Salomão e Ana Duarte – a viúva – lançaram um compilado com seus textos: “Todos os dias de paupéria”. Em vida, o poeta não publicaria um único livro, missão que a Lua entregara aos seus aliados.

Lua de casa 5, júbilo da Vênus, sonhava sonhos de harmonia, concórdia e agregação. Multiartista que era, a atuação de Torquato ligou pontos dispersos no campo das artes brasileiras de então que, à época, padecia pela propaganda nacionalista do governo militar. Ele, junto dos seus, fortaleceu os laços entre música e poesia e levou a literatura para as telas do cinema.

## Referências

ACUIO, João. 2002. **Céu em Transe**. Curitiba: Camaleão.

ACUIO, João. 2021. Gil-engendra em Gil-rouxinol: a Lua e a travessia da alma na vida e obra de Gilberto Gil. In: **Cazimi**: revista de astrologia, v. 2. Curitiba, PR: Editora Pogo.

ACUIO, João. 2022. **A gente se destina antes de nascer**. Disponível em: <https://www.saturnalia.com.br/post/a-gente-se-destina-antes-de-nascer>

ACUIO, João. 2024. Notas astrológicas aleatórias. Instagram: Saturnália – Escola de Astrologia & Cidade. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2QKyWRPPXh/?hl=pt-br>

ARAÚJO NETO, Torquato Pereira de. 1983. **Os últimos dias de paupéria**. (Orgs.)

ARAÚJO DUARTE, Ana Maria Silva de; SALOMÃO, Waly. Rio de Janeiro: Editora Eldorado.

ARAÚJO NETO, Torquato Pereira de. 1973. **Os últimos dias de paupéria** ( Do lado de dentro). (Orgs.) ARAÚJO DUARTE, Ana Maria Silva de; SALOMÃO, Waly. 2ª Edição. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda.

AVELAR, Helena; RIBEIRO, Luís. 2017. **Tratado das esferas**: um guia prático da tradição astrológica. Lisboa: Prisma Edições.

BERANGER, Celisa. 2001. **A evolução através das progressões**. Rio de Janeiro: Editora Espaço do Céu.

BERANGER, Celisa. 2011. **A Parte da Fortuna no Mapa Natal e nas Técnicas de Previsão**. Rio de Janeiro: Celisa Beranger.

BEZERRA, Feliciano. 2017. **O desnudado Torquato Neto**. Revista Revestrés, n. 33, versão onlilne. Disponível em: <https://revistarevestres.com.br/artigos/o-desnudado-torquato-neto/>

BUTLER, Octávia. 2020. Filhos de Sangue e outras histórias. São Paulo: Editora Morro Branco.

CAMPOS, Mariana de Oliveira. 2022. Um céu de/para Ana C.: correspondências entre a astrologia e a poesia. In: XXII Simpósio Nacional e XIII Simpósio Internacional de Astrologia. **Palestra**. Rio de Janeiro: Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro.

CARLI, Guilherme de. 2023. **Taliman**. Instagram: Nodo Norte Astrologia. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C3JJIJzvoO2/>

CARVALHO, Alisson. 2018. **Torquato: o anjo torto**. Disponível em: <https://www.geleiatotal.com.br/2018/10/02/torquato-neto/>

FELIZARDO, Nayara. 2017. **A turma de Torquato**. Revista Revestrés, n 33, versão online. Disponível em: <https://revistarevestres.com.br/reves/cultura/turma-de-torquato/>

ITAÚ CULTURAL, Enciclopédia. 2024. **TORQUATO Neto**. Verbete da enciclopédia. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2853/torquato-neto>.

KRUEL, Kenard. 2008. **Torquato Neto ou a carne seca é servida**. Teresina: Editora Zodíaco.

LILY, Willian. 1647. **Astrologia cristã**. Edição Biblioteca Saldalsuud: Tradução da 1ª Edição Inglesa, 1647.

MACHADO, Lizaine Weingärtner. 2019. **Relíquias do Brasil: Tropicália, Marginália & a poética de Torquato Neto nos anos de chumbo**. Tese. Programa de Pós Graduação em Literatura. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

MANÍLIO. 2006. **Astronômicas**. In: FERNANDES, Marcelo Vieira. Manílio. **Astronômicas: Tradução, Introdução e Notas**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas. São Paulo: Universidade de São Paulo.

MASHAR, Abu. s.d. **Libri Mysteriorum**: as metáforas astrológicas. Tradução: Paulo Alexandre Silva.

MATHERNOS, Firmico. 2004. **Matheoseos Libri VIII**. Tradução: Maria Carlota Machado Mendes. Edição Biblioteca Sadalsuud.

NETO, Torquato; Sailormoon (Orgs.). **NAVILOUCA**: almanaque dos aqualoucos. 1974. Rio de Janeiro: Gernasa Edições.

OLIVEIRA, Julia Garcia. 2021. **Maestro Mauro, Mercúrio canção**. In: **Cazimi**: revista de astrologia, v. 2. Curitiba: Editora Pogo.

OLIVEIRA, Julia Garcia. 2023. **Medo do desconhecido**: Terror no Mapa Astrológico e a Bruxa de Blair. **Palestra**. In: Seminário “Outubro Sombrio”. Curitiba: Saturnália - Escola de Astrologia e Tarot.

PTOLOMEU, Claudio. 2006. **Tetrabiblos**: ou o tratado matemático quadripartite. Traduzido para o português a partir da versão cortesia encontrada em: [www.classicalastrologer.com](http://www.classicalastrologer.com)

RENDY, Yxapy. 2023. **Grande Otelo**: luminar da dramaturgia brasileira. Trabalho de Conclusão Celeste. Curitiba: Saturnália – Escola de Astrologia.

ROBSON, Vivian. 1923. **The fixed stars and constellations in astrology**. Londres: Cecil Palmer.

ROMANO, Clélia. 2010. **Fundamentos da Astrologia Tradicional**. São Paulo: Editora Clélia Maria Virgínia Robortella Romano.

ROMANO, Clélia. 2015. **Astrologia Tradicional na Prática**. São Paulo: Editora Clélia Maria Virgínia Robortella Romano.

SATURNÁLIA, Escola de Astrologia & Cidade. 2019. **Todas as luas**. Facebook: Saturnália – Escola de Astrologia & Cidade. Disponível em: [https://www.facebook.com/Saturnalia/posts/10158670348302293/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/Saturnalia/posts/10158670348302293/?locale=pt_BR)

SCHMIDT, Julia. 2023a. **Marte Escorpião**. Instagram: Julia das Fadas. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CyOC0TrInSS/?hl=pt-br&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CyOC0TrInSS/?hl=pt-br&img_index=1)

SCHMIDT, Julia. 2023b. **Escorpião**. Instagram: Julia das Fadas. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cy\\_CGvXL9rb/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/p/Cy_CGvXL9rb/?hl=pt-br)

VAZ, Toninho. 2013. **A biografia de Torquato Neto**. Curitiba: Nossa Cultura.